

O indivíduo artista

Litosilício - FUNARTE 2005

Trabalho em construção - aceito contribuições

Guto Lacaz

Edição: Edson Kumasaka

Só pelos 40.000 anos a.C. é que o ser humano começou a produzir formas que recriavam a realidade em que ele vivia e exprimiam, desse modo, suas angústias e seus pavores.

São manifestações artísticas escultóricas. Olhem a impressão de uma mão nas Grutas de Gargas-França, figuração do período paleolítico. É uma impressão plástico-pictórica obtida pelo ato de comprimir as mãos abertas em cima de paredes tenras (30.000 anos a.C).



"Também deve-se adjudicar ao aurinacense, na maior parte dos casos, as marcas de mãos que, em positivo ou negativo aparecem em grandes quantidades em covas como a de Gargas-chegou-se a contar aqui mais de duzentas-ou Tibiram. No primeiro caso, aquele em que aparece a marca positiva da mão, a marca produziu-se ao apoiar-la, cheia de tinta sobre a parede; no segundo, em que a mão aparece como uma marca virgem rodeada de tinta, obteve-se o resultado apoiando a mão contra a parede e soprando sobre ela e ao seu redor com um canudo cheio de tinta."

Do livro História Geral da Arte-Vol Pintura I-pág 22-
Ediciones del Prado.







a minha paixão pela obra e o artista van gogh, foi que motivou e inspirou o trabalho com os auto-retratos. desde o começo da década de 70 quando me vi artista e que tomei conhecimento de imediato da obra dele, foi fascínio e paixão. afora as coincidências ou não: nasceu em 1853, eu em 1953, no mesmo mês, mesmo signo e decanato, e eu primeiro emprego foi numa galeria de arte como ele.

o começo de sua vida pela via mística como pastor foi outro ponto pela religiosidade que trazia do cristianismo de meus pais e depois na umbanda e candomblé e via oriental que me impregnou na década de 70.

a paixão pela arte outro ponto primordial.

comecei a juntar os auto-retratos na década de 90 para fazer não sei o que, mas que deu na obra realizada por curiosidade também de ver em ordem cronológica a evolução de sua cara pela sua pintura, suas expressões, seus

olhares penetrantes e parecem que perguntando: qual é a tua?

acho que ele os pintou para dizer que não só estava presente no mundo, mais por querer firmar sua presença nele na insegurança no meio de tantas crises profundas que atravessou remando contra um século absurdamente preconceituoso e no qual ele se sentia peixe fora d'água.

os retratos feito em pouco tempo de forma avassaladora e apaixonada pela pintura, vão do academico ao expressionismo que ele anunciava com muita definição e coragem, desintegrando quase as imagens pintadas com traços e pontos rapidos como se pintando com atomos dançando na loucura do cosmo na pele, na roupa e no ar...

quis colocar a arte popular religiosa do brasil, como se os auto-retratos fossem santos populares do brasil nas paredes de juazeiro, crato, cabrobó ou qualquer outra cidade do nordeste que eu tanto conheço e amo.

lá se amaram fitinha nos santos para pedir em promessa ou agradecer a promessa realizada. assim muitos artistas pediram a van gogh que dessem a graça da inspiração para sua obras e creio, que foram atendidas. assim

agradeço por todos nós as graças recebidas de quem não foi nada santo, mais que se purificou até onde pode com a religião da arte.

as cores básicas que estão na fitinhas, evocam também suas cores fortes e intensas.

sinto sempre muita emoção quando junto de pessoas, faço a visita guiada e vemos junto toda aquela serie nos olhando mais do que a gente os olha e sai sempre mais inquieto e enriquecido.

é uma pena que hoje por uma serie de questões os artistas não tenham muita paixão pelo que fazem e que o mercado, a mídia e o esteticismo vazio, não dêem margem para obras feitas com a propria vida em meio a dor, o sacrificio

e a coragem de mesmo sem vender, sem ter reconhecimento, fazer arte com prazer, delirio, suor e solidariedade. inclusive, ao compartilhar aquilo que lhe sai das visceras e de uma mente que não teve medo do seu tempo. ela

deixou para o futuro uma obra que invadiu o imaginário dos séculos e vai continuar tocando o coração e as mentes dos outros que virão...

querido guto espero que tudo isso responda e que senão me faça alguma pergunta que respondo com prazer. consequio as imagens no mam?

senão amanhã vou ao escritorio de editoração eletrônica e tento enviar as imagens.

envie de volta esta mensagem para mim que quero este texto.

abração grande do bené

















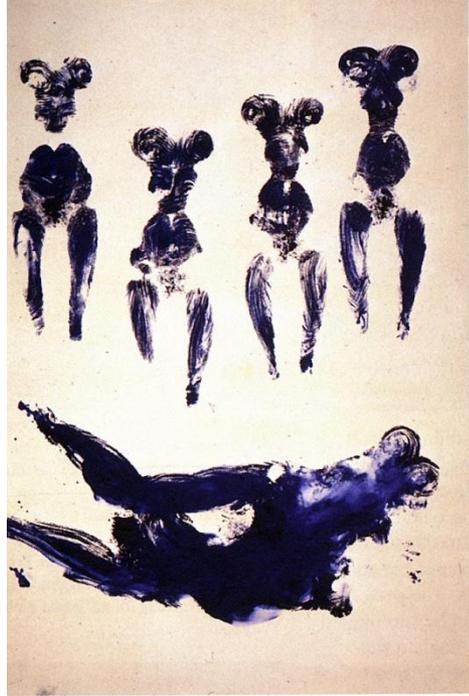
Performance of *Anthropométries of the Blue Epoch*, 9 March 1960



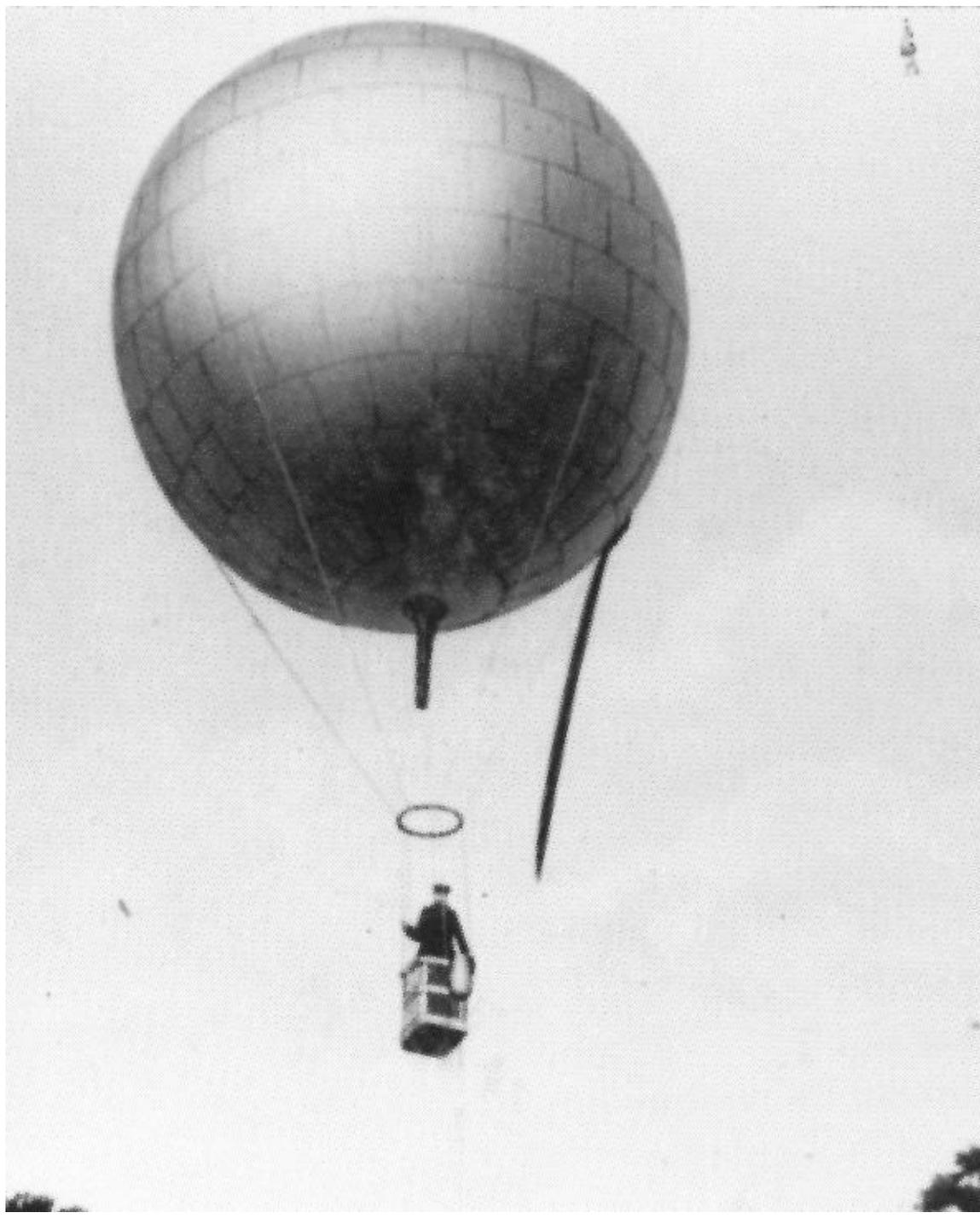
The performance took place at Galerie Internationale d'Art Contemporain, Paris. As the orchestra played his *Monotone Symphony*, Klein applied paint to three nude female

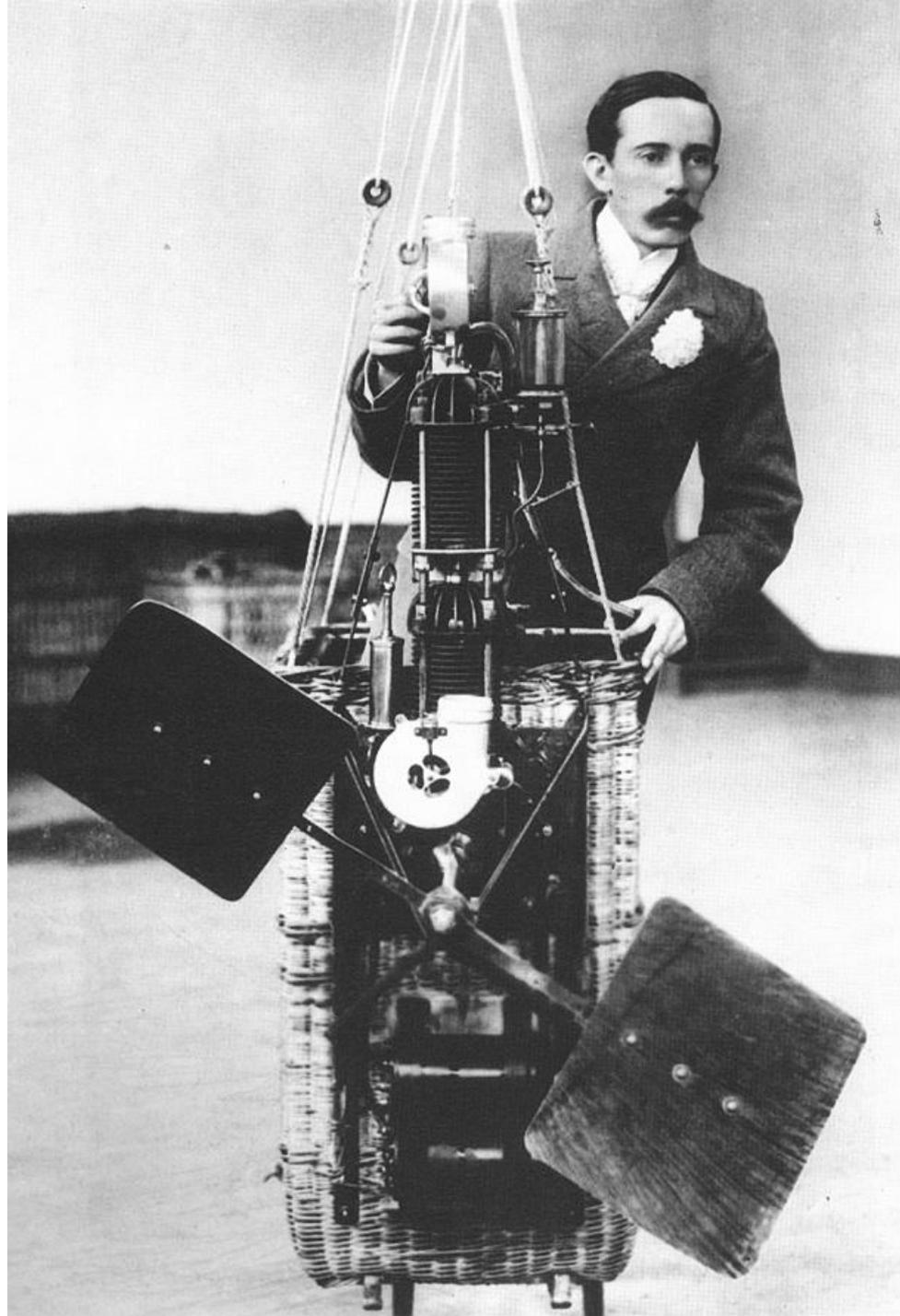


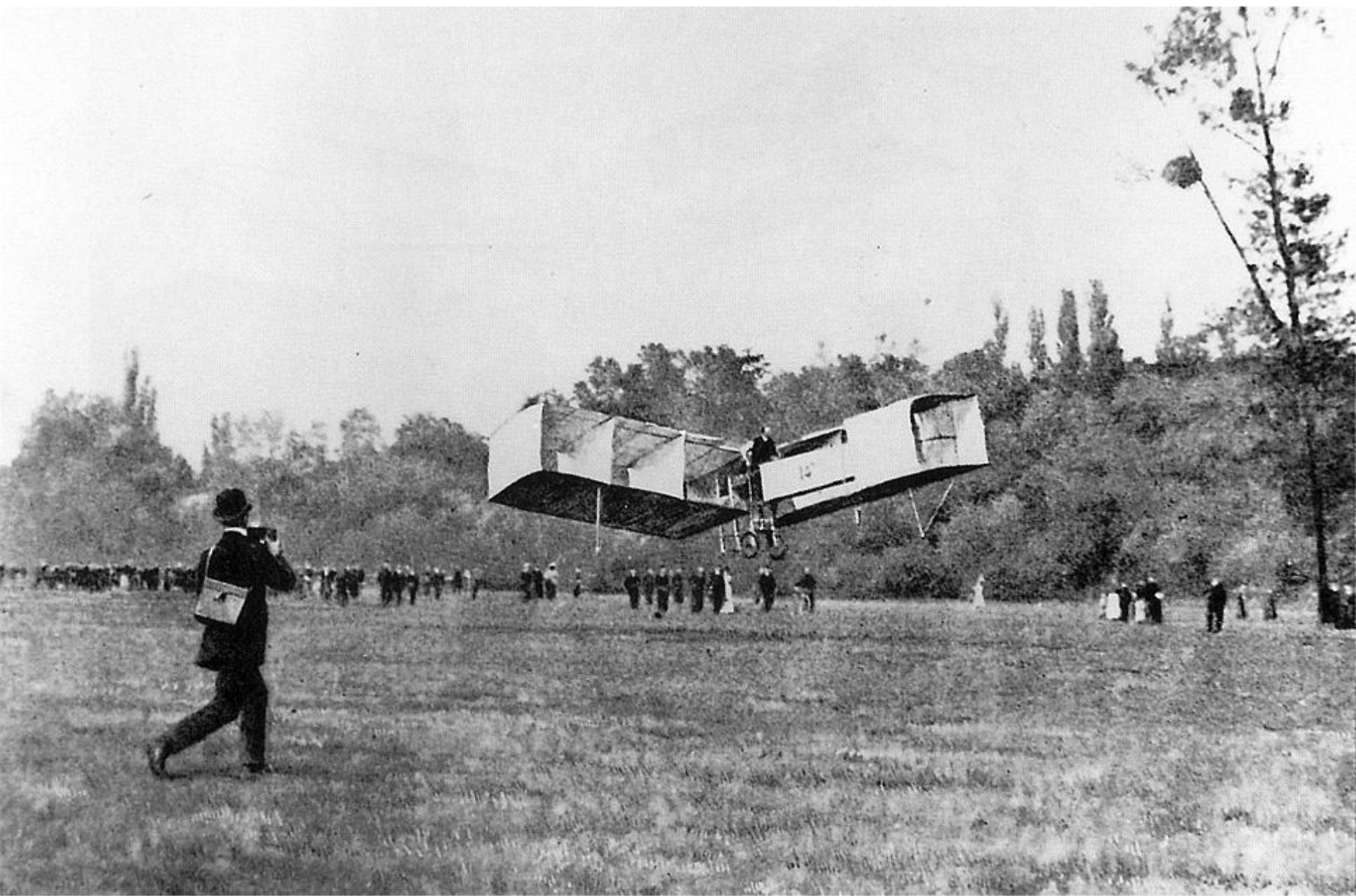
models, then indicated where they were to press themselves against the canvas affixed to the wall.

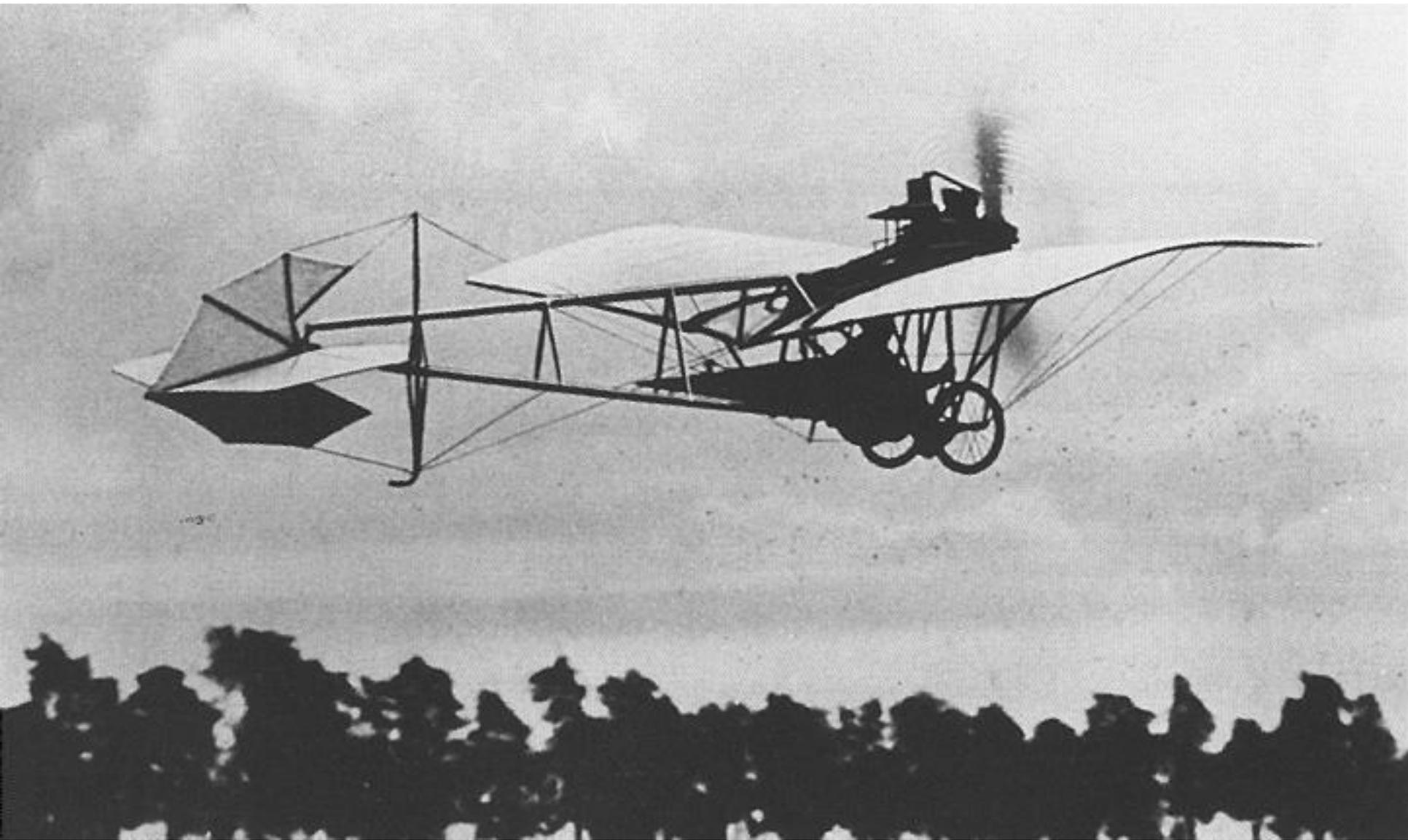






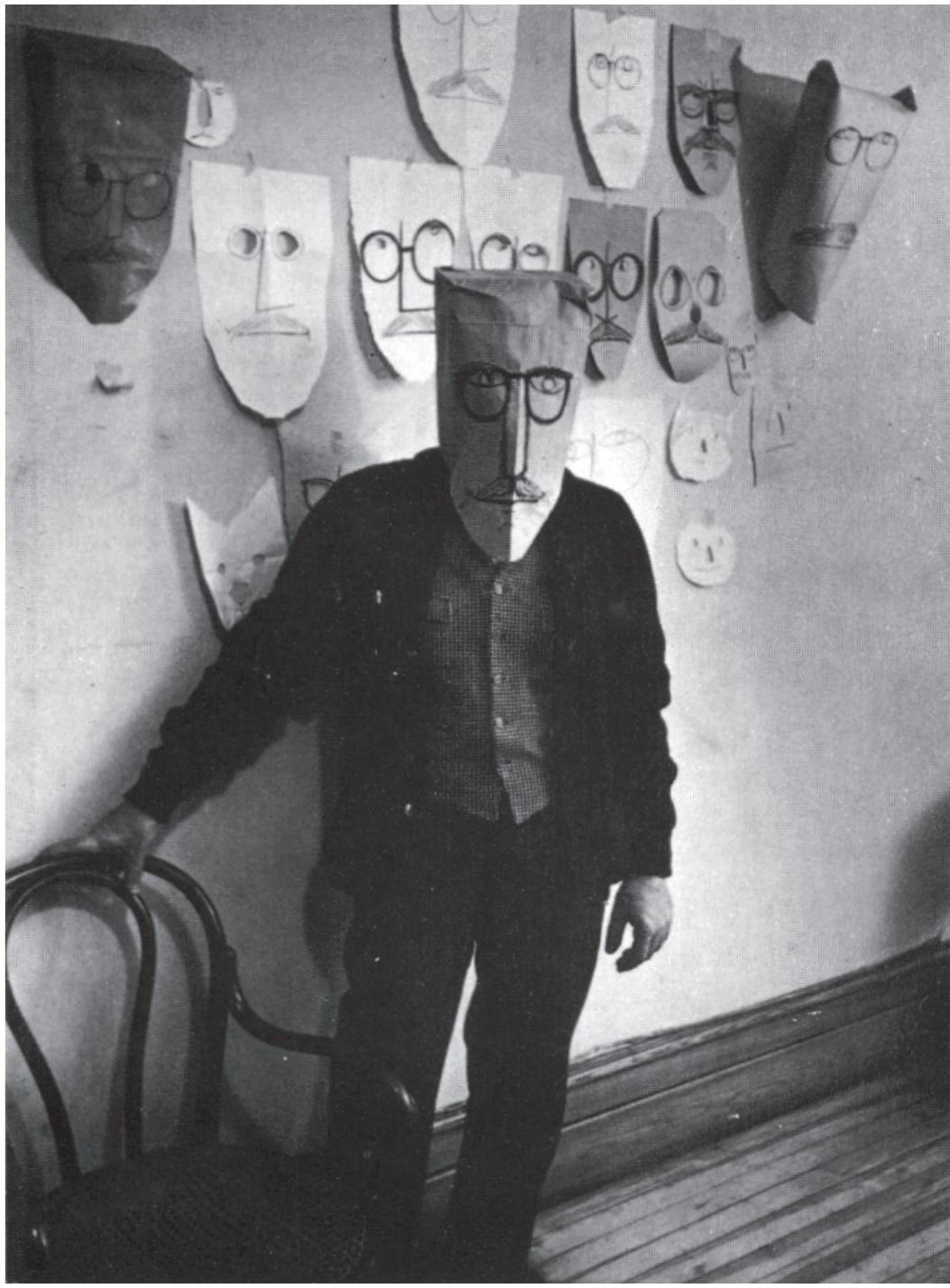


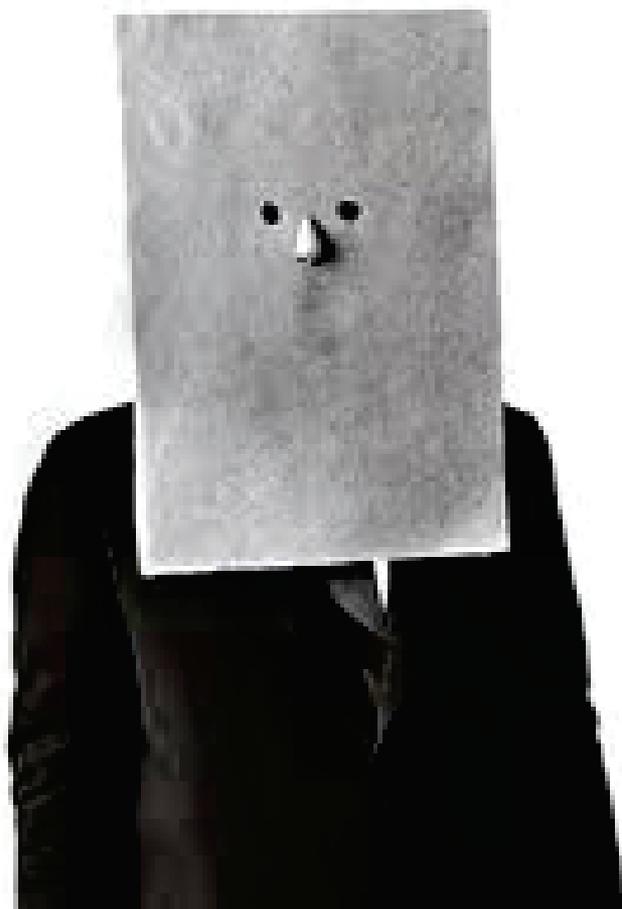


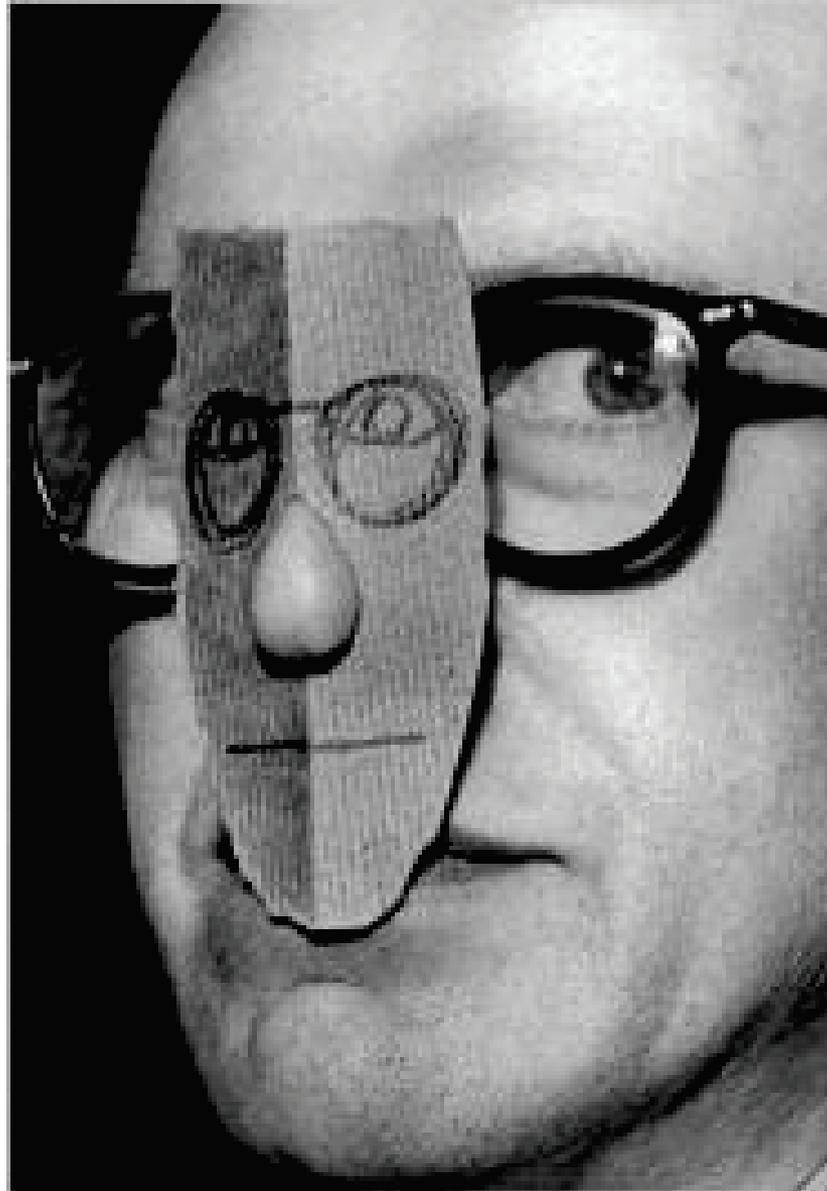


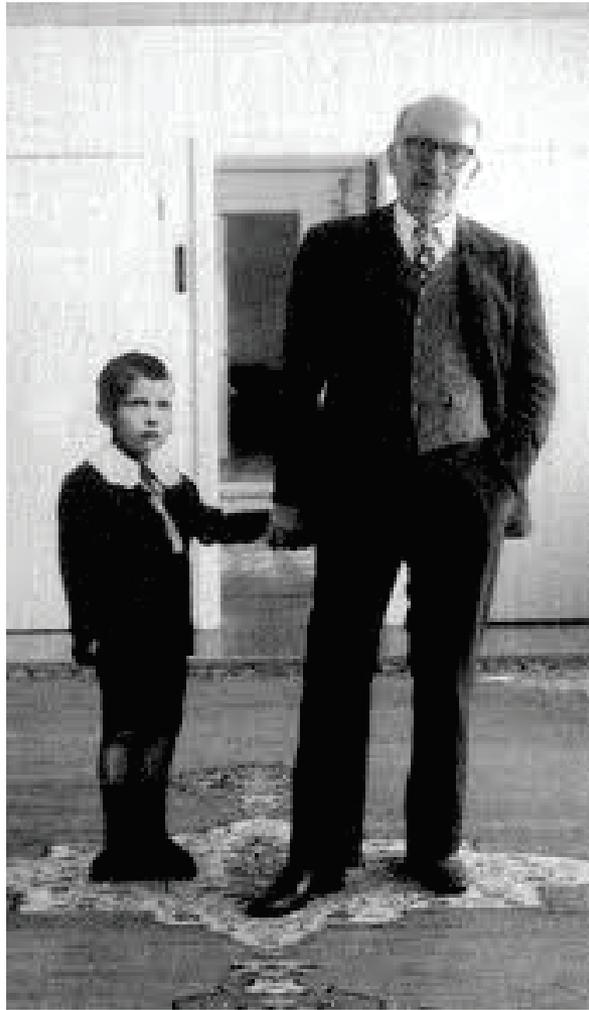












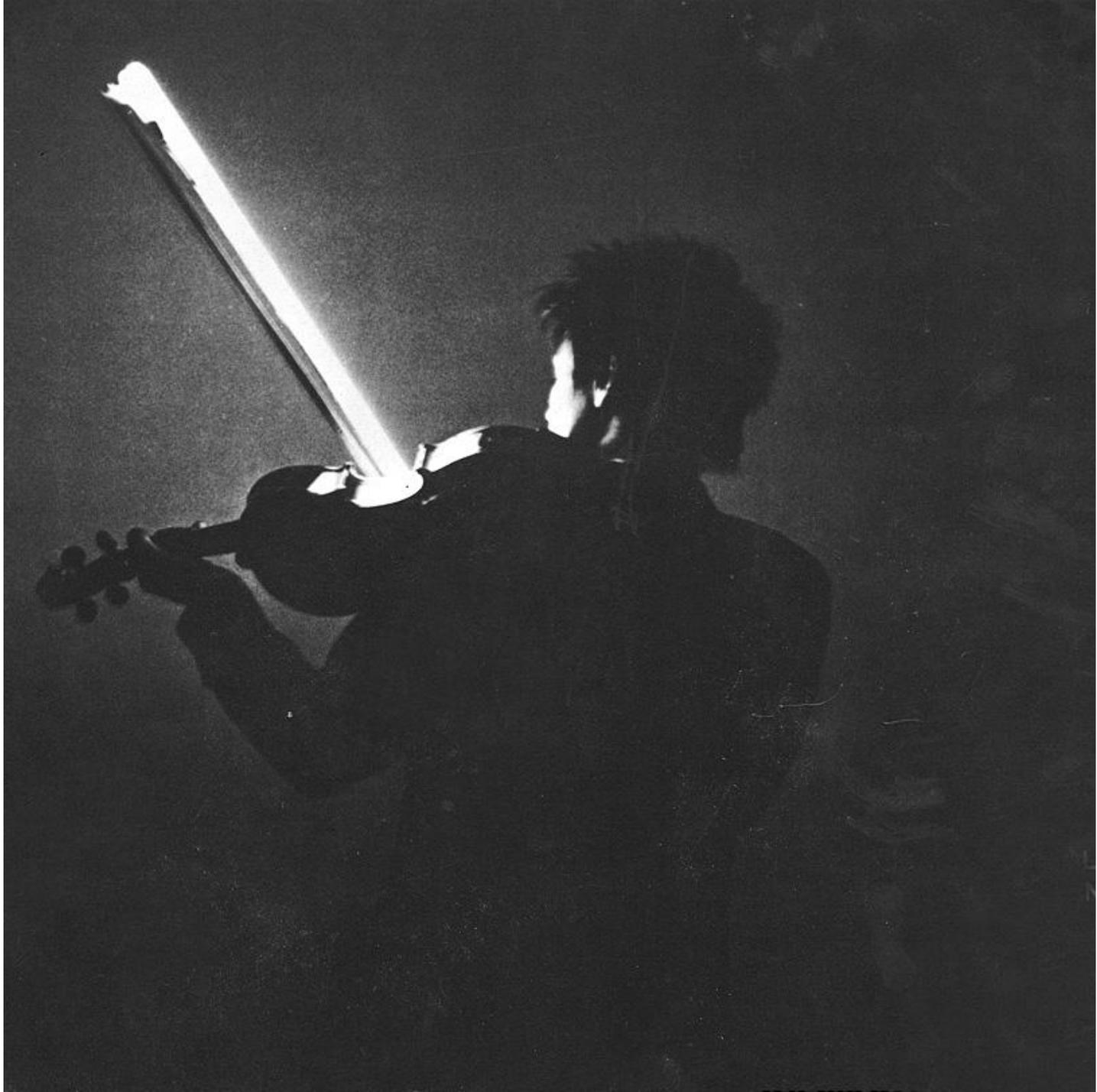




∇ arte está mort∇.

















um grupo de 17

casas de aluguel

novos modelos
para 1938
e 1939

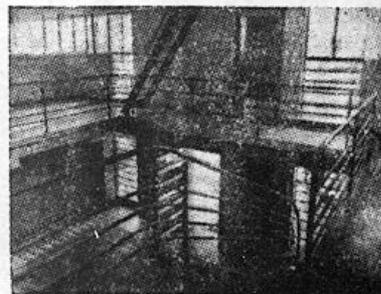
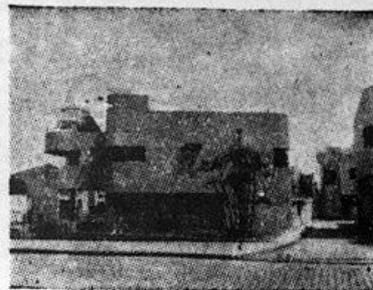
casas
frias no
verão e
quentes no
inverno

ultimas

criações de FLAVIO DE CARVALHO

modo de usar

- As casas podem ser alugadas com ou sem: garagem, quarto sobresalente, privada sobresalente, jardim sobresalente, escada de serviço.
 - Aconselha-se o uso de cortinas a dois panos: um branco face ao exterior e um preto ou verde ou azul escuro face ao interior. A superfície branca reflete a luz exterior e conseqüentemente o calor, a superfície escura absorve a luz interior escurecendo mais que o tipo comum de veneziana e conservando o quarto mais fresco e mais bem arejado.
 - Aconselha-se o uso de moveis que ocupem pouco espaço pois são mais estéticos, confortáveis e higiênicos. Infelizmente os fabricantes de moveis (pseudomodernos) ainda não compreenderam o problema de espaço na vida hoje. Uma tampa de armario de 10 cms. de espessura de um movel pseudomoderno comum ocupa o volume de dois homens. 80% da ideia de beleza reside na facilidade com a qual o homem se movimenta no ambiente. Medite sobre este aspêto do problema e exija do seu fornecedor moveis metálicos ou bem em madeira obedecendo ao principio de maxima economia de espaço.
- O aro em torno do tapasol circular do solarium serve para amarrar cortinas coloridas de lona que são na outra extremidade atadas ao gradil do solarium, assumindo posição inclinada em forma de tenda. Pode também ser usado para pendurar gaiolas com passaros ou vasos com flores.
- Os ferros de cortina no meio da sala grande servem para dividir esta em duas salas.
 - Para fechar e abrir as torneiras é suficiente uma leve pressão com o dedo sobre o pino. Um esforço violento de torção é inadequado ao tipo de torneira e prejudicial ao bom funcionamento.



Flávio de Carvalho era um homem realizador. Ao mesmo tempo, tinha algo de lunático, o que motivou sério acidente, por volta de 1940. Flávio estava no meio da rua Barão de Itapetininga, procurando o número de um prédio, quando a roda de um ônibus passou-lhe em cima do pé direito, esmagando-o. Teve que ficar em absoluto repouso. Morava então numa casa da rua Dom José de Barros (n.º 270), que tinha na frente um canteiro com pés de tabaco e, nos fundos, a fábrica de persianas de alumínio, cujo único operário era um carpinteiro japonês. Para proteger o pé imobilizado, o japonês fez um “sapato”, ou seja, uma caixa de pinho toda facetada, que o paciente fechava atando vistosa fita azul. Apesar dos tratamentos, o pé não melhorava. Veio um cirurgião renomado, que quis operar, fazendo uma incisão em nervo da virilha. Veio uma rezadeira, trazida pela professora Sebastiana de Moraes. Veio por fim, com o pintor Lasar Segall, um médico judeu fugitivo da Alemanha nazista, que examinou detidamente e receitou: “O único remédio é andar”. Flávio, aos poucos, foi dando alguns passos. Logo, medindo o pé com um paquímetro, anunciava, animado, que estava desinflamando à velocidade de 0,56 milímetro por dia. Pouco depois já caminhava pelo centro da cidade, de muletas. E aos amigos e conhecidos, que queriam saber o que havia acontecido, ele entregava uma papeleta impressa, onde tudo era contado com os mínimos detalhes, sob o título: *Histórico do Pé*.





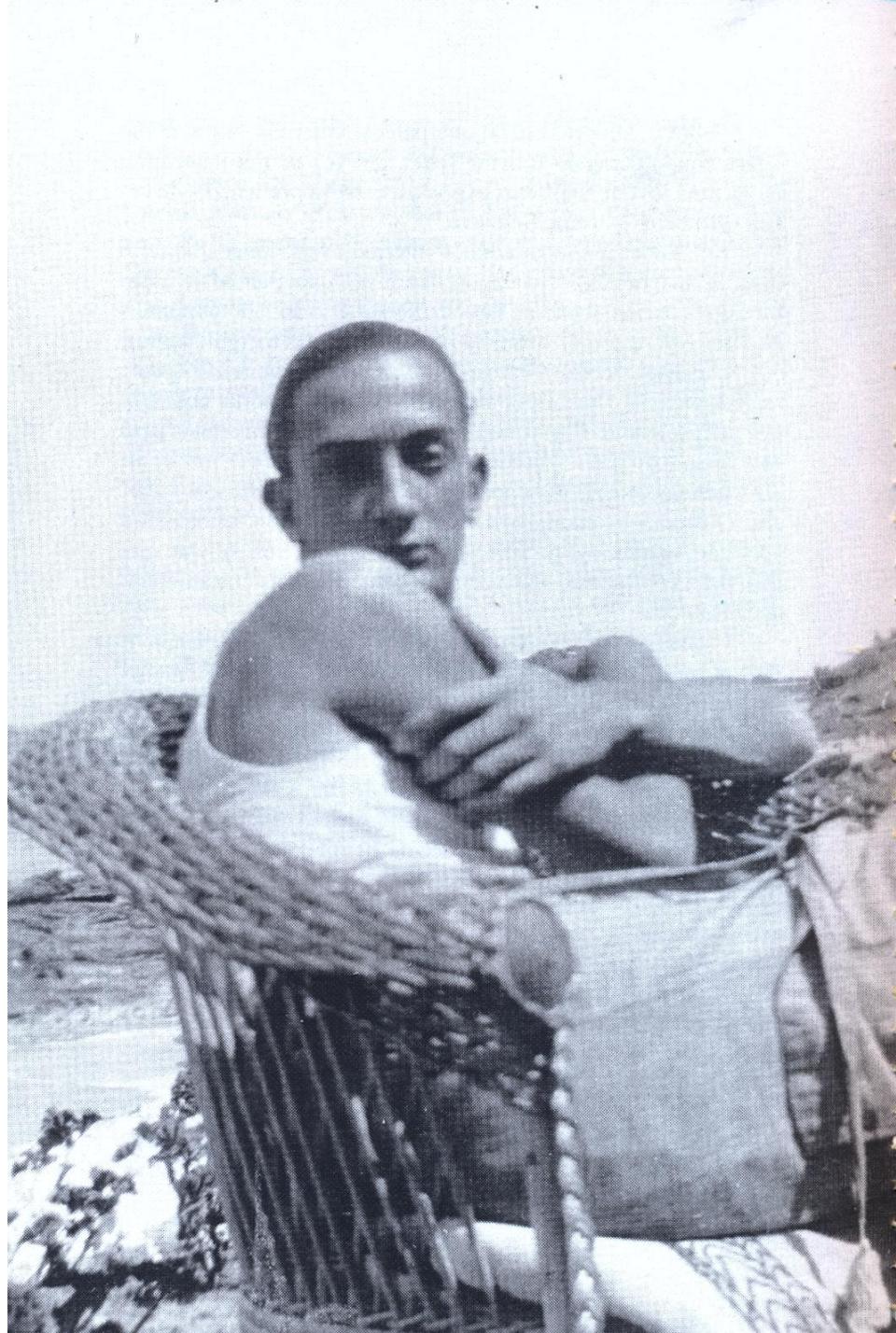


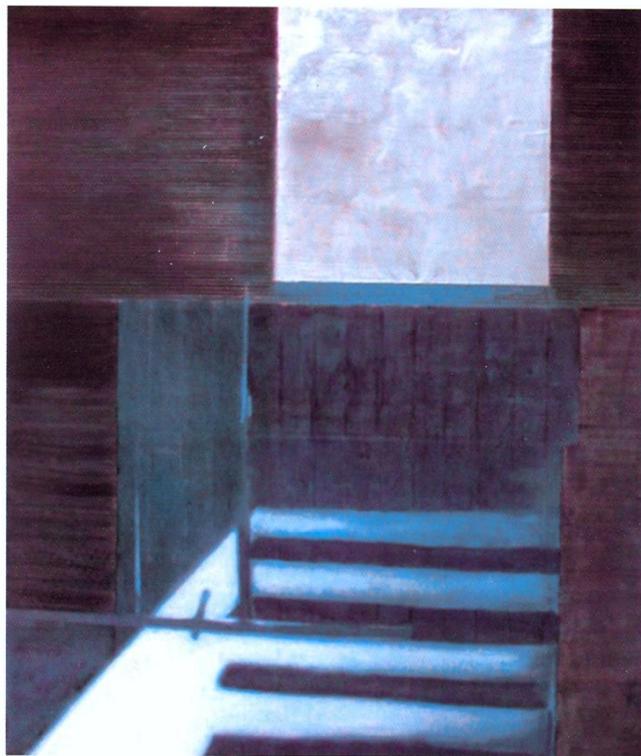






my name is gloria
IVALD GRANATO



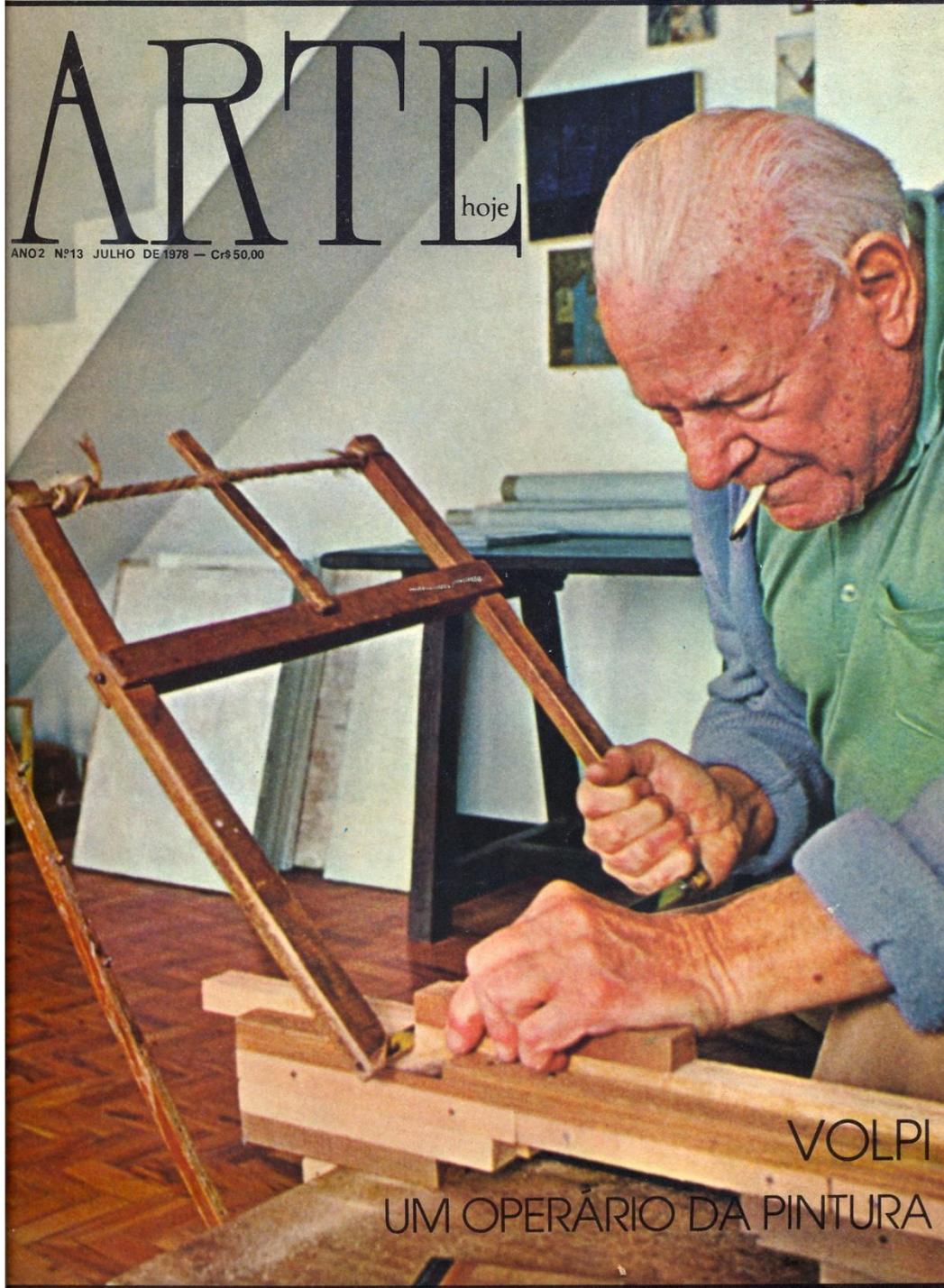


Escada, 2005, acrílica, óleo e encáustica sobre tela 120 x 100 cm

ARTE

hoje

ANO 2 Nº 13 JULHO DE 1978 — Cr\$ 50,00



VOLPI
UM OPERÁRIO DA PINTURA

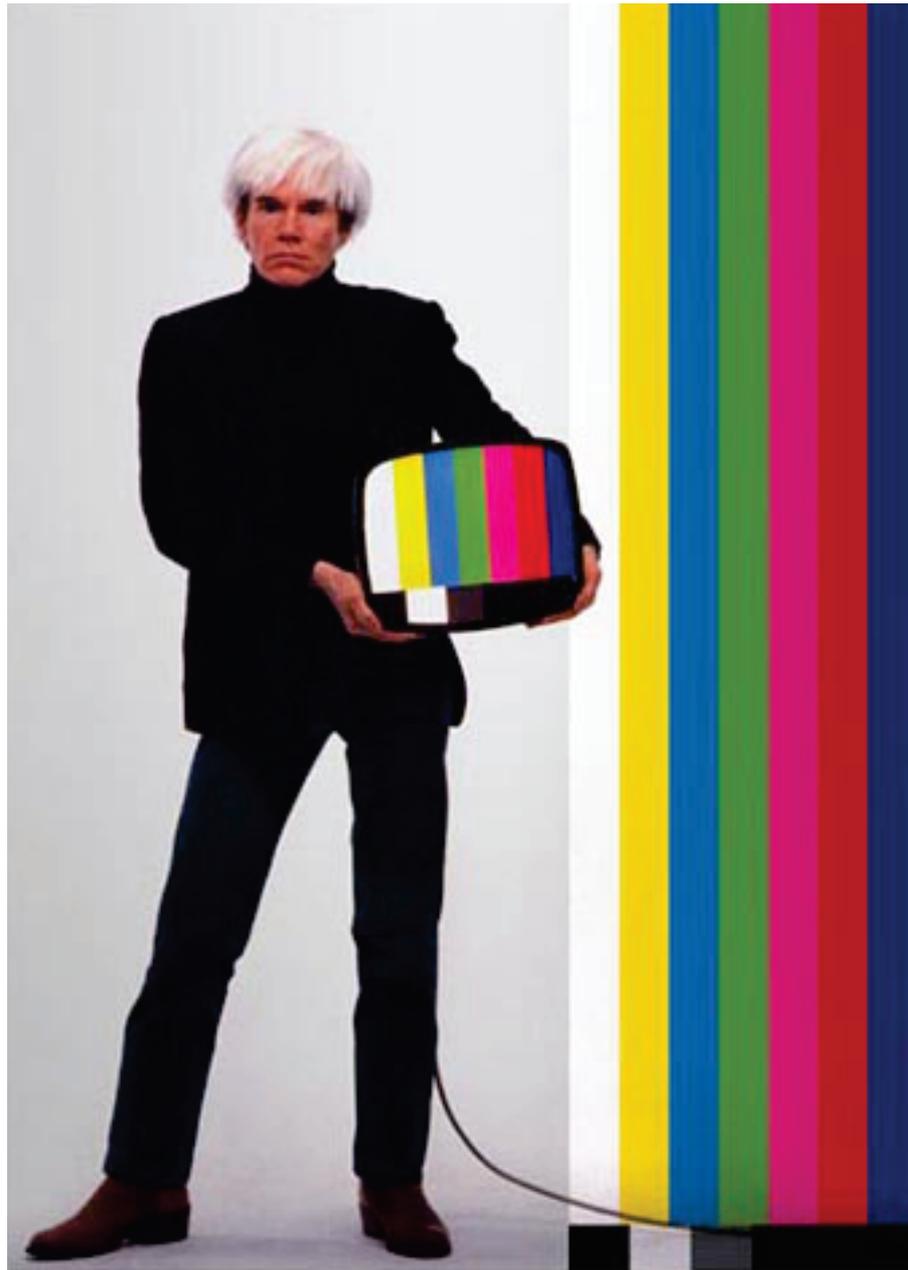




Selknam (Cultura da Patagônia)
Fotografia de Martin Gusinde















CARRADAS DE RAZÕES

LUCIO COSTA

E A ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

de Otávio Leonídio

